



A feira virtual enquanto estratégia de fortalecimento da agricultura familiar e economia solidária

The Virtual Fair as a strategy to strengthen Family Agriculture and Solidarity Economy

FERREIRA, Gilmara¹; VELLOSO, Tatiana²

¹ UFRB, borgesgilmar1052@gmail.com; ² UFRB, tatiana@ufrb.edu.br. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Sistemas Agroalimentares e Economia Solidária

Resumo: O presente trabalho trata-se de um relato de experiência das ações desenvolvidas pelo Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Agricultura Familiar - SINTRAF de Feira de Santana, através da Feira Virtual da Agricultura Familiar, desenvolvida a partir de 2020, enquanto alternativa de escoar a produção dos agricultores familiares do município de Feira de Santana e do Território do Portal do Sertão. Essa alternativa foi mediante ao isolamento social ocasionado pelo contexto de pandemia da COVID-19, o que suspendia as atividades presenciais como medida de precaução e de prevenção de infecção do novo coronavírus, em que se utilizaram as redes sociais como ferramenta. A estratégia de comercializar alimentos pelos agricultores familiares também foi importante em um momento que precisou se garantir o abastecimento de alimentos saudáveis, a partir da referência de produtos agroecológicos, para fortalecimento da imunidade da população. Essa iniciativa conquistou clientes no município de Feira de Santana, como grande centro comercial Norte e Nordeste, que por um lado, propiciou a renda de famílias da agricultura familiar e consolidou importantes alianças para o SINTRAF – Feira de Santana, e por outro, oportunizou o acesso aos alimentos saudáveis para a população em um momento de excepcionalidade sanitária da COVID-19.

Palavras-Chave: agroecologia; agricultura familiar; segurança alimentar e nutricional.

Contexto

O presente relato trata da experiência da Feira Virtual da agricultura familiar, modelo de comercialização adotado pelo Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Agricultura Familiar de Feira de Santana – SINTRAF, durante a pandemia do COVID 19, período que a Organização Mundial de Saúde - OMS, recomendou a necessidade de isolamento social por questões sanitárias. O sindicato identificou a necessidade de escoamento da produção dos agricultores que estavam impedidos de comercializar.

Feira de Santana é o maior entroncamento Norte-Nordeste do país, que mesmo com a sua expressão urbana, traduz a existência do contexto rural histórico assim como os demais municípios do Portal do Sertão. Essa expressão faz com que no município de Feira de Santana aconteçam pelo menos, sete feiras livres de forma regular que são realizadas nos bairros: Sobradinho, Cidade Nova, Tomba, Estação



Nova, Centro de Abastecimento, Bernardino Bahia e Marechal Deodoro. Todas as feiras contam com a participação de muitos agricultores familiares e intermediários de Feira de Santana e de municípios do Portal do Sertão, como uma das principais formas de escoamento da produção.

Em março de 2020, mediante o aumento explosivo no número de casos e a disseminação global do novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, de natureza infecciosa emergente que representa uma grave e complexa ameaça para a saúde populacional, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a situação sanitária de pandemia (UFRB, 2021).

A situação da pandemia da COVID-19 ocasionou a necessidade de isolamento social, como medida de proteção e precaução da disseminação do novo coronavírus, o que suspendeu a realização de atividades presenciais, o que impactou severamente os espaços de comercialização da agricultura familiar, e por outro, de garantir o abastecimento interno de alimentos, especialmente àqueles denominados de alimentos saudáveis.

Como alternativa de garantir esse espaço em Feira de Santana de forma integrada ao Portal do Sertão, com objetivo de gerar trabalho e renda e de garantir o acesso aos alimentos saudáveis, em meio a necessidade de isolamento social, o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Agricultura Familiar de Feira de Santana (SINTRAF), em parceria com a Associação dos Pequenos Agricultores do município de Feira de Santana (APAEB), o Centro de Apoio Aos Trabalhadores Rurais de Feira de Santana (CATRUFs), o Colegiado Territorial do Portal do Sertão, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, a partir da Incubadora de Empreendimentos Solidários – INCUBA com apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC), o Movimento de Organização Comunitária (MOC), entre outras organizações, constituíram em maio de 2020, uma Feira Virtual da Agricultura Familiar do Portal do Sertão.

A iniciativa teve continuidade até o momento, e vem se consolidando como uma experiência importante e de referência no contexto dos circuitos curtos de comercialização.

Quando pensamos na etimologia das palavras “cadeias” e “circuitos”, observamos que o termo circuito está mais associado a uma trajetória, um itinerário, ligado com o que é cíclico, algo “que circula” no sistema e pressupõe trocas e inter-relações. O termo “cadeia” nos remete a algo “mais fechado” e linear. Essa explicação etimológica ajuda a esclarecer por que escolhemos o termo circuitos curtos. Eles são aqui entendidos, na maioria das vezes, como inovações sociais que se organizam visando diversos interesses, como a resistência a formas dominantes de gestão dos sistemas agroalimentares, busca de acesso e segurança alimentar e nutricional, assim como para gerar condições para uma transição agroecológica efetiva (ROVER e DAROLT, 2021, p. 27).

A Feira Virtual da agricultura familiar é uma experiência que deu certo e houve aderência por parte dos consumidores urbanos, que inicialmente precisaram se isolar em casa devido a chegada da pandemia da COVID-19, e que com apenas um click acessavam ao link da plataforma realizavam sua reserva e recebiam seus produtos em casa de forma segura uma vez por semana. Essa plataforma possibilitou a criação do hábito de se alimentar com comida de procedência segura e saudável, além do preço justo, que fomentou a comercialização dos produtos da



agricultura familiar naquele contexto de isolamento e consequentemente contribuiu para o fortalecimento dos grupos produtivos e garantido a segurança alimentar e nutricional.

Descrição da Experiência

A Feira Virtual se inicia a partir da criação de uma lista de transmissão vendendo alguns produtos da agricultura familiar através de aplicativo de troca de mensagens, o Whatsapp. A emergência do momento era utilizar o conhecimento que o sindicato tem com diversas organizações e lideranças para tentar minimamente escoar a produção dos agricultores que estavam impedidos de comercializarem seus produtos nas feiras livres, por conta da necessidade de isolamento social provocado pela pandemia do COVID-19. As tecnologias digitais se tornaram instrumentos imprescindíveis para estabelecer comunicação entre o agricultor familiar, sindicato e consumidor, no contexto de isolamento.

Todas as quintas feiras os clientes iam retirar na sede da APAEB as reservas feitas no início da semana, essas retiradas eram feitas no modelo drive-thru ou eram entregues pela equipe da feira na casa do cliente (Figura 1).

Figura 1. Entrega dos produtos da agricultura familiar durante a pandemia da COVID-19, em Feira de Santana - BA, junho de 2020.



Fonte: @1feiradigital¹

Essa iniciativa foi ganhando força, tomando forma, se ampliando e a equipe que atuava já não conseguia mais dar conta do modelo inicialmente pensado. Tudo era feito de forma manual, desde a lista de transmissão até as prestações de contas. De acordo ao crescimento da feira o SINTRAF seguiu firmando parcerias, que contribuíram com a organização e ampliação da iniciativa. Nesse trecho do trabalho destacamos a parceria junto a UFRB, através das ações da pró-reitora de extensão, que disponibilizou para contribuir com a organização da feira virtual bolsistas. Os alunos integraram a equipe gestora da feira e passaram a colaborar com a organização das ações semanais, realizando ajustes no cardápio, atividades de

¹Rede social da feira digital



boas práticas, pesquisas com consumidores, organização da identidade visual nas redes sociais.

A universidade também disponibilizou uma ação de formação e de acompanhamento, através dela, o grupo pode construir estratégia de aprimoramento da feira, que possibilitou uma maior organização. Na Figura 2 a seguir está o quadro com o fluxo de etapas construído durante a consultoria pelo grupo gestor da feira e sistematizado pelo assessor que acompanhou o grupo.

Figura 2 . Fluxo de etapas da organização da feira virtual



Fonte: Relatório da feira virtual, 2020.²

Todas as etapas descritas na Figura 2 eram realizadas manualmente desde a elaboração do cardápio da semana, anotação dos pedidos, etiquetas com nomes dos clientes, mapa de entrega com os endereços, catalogação dos produtos até a prestação de contas. O trabalho realizado pelo projeto da INCUBA/UFRB, em 2020, identificou junto ao grupo algumas etapas do processo que necessitavam de ajustes imediatamente, a exemplo da criação de uma plataforma para incluir os produtos, e planilhas de sistematização de dados para prestação de contas.

Em uma plataforma *online* foi criada uma lista de produtos provenientes da agricultura familiar e que estavam disponíveis para comercialização, dentre os produtos ofertados na lista tem os que mais se destacaram e caíram no gosto do público consumidor, logo esses produtos tinham uma demanda semanal muito grande, o que foi tornando indispensável a reserva antecipada dos produtos.

² Relatório da primeira etapa das atividades formativas propostas pela Proex, executado pelo formador Mario Ênio Mascarenhas.



Figura 3. Pedidos reservados e embalados para entrega e retirada dos produtos



Fonte: @1feiradigital

A quantidade de clientes interessados na compra dos produtos passou a ser maior do que a capacidade de fornecimento dos agricultores. A organização da feira construiu uma lista de transmissão contendo contato dos clientes que já realizaram pedidos pelo aplicativo de troca de mensagens, essa lista chegou à aproximadamente 500 contatos, além da rede social Instagram, contendo pouco mais de 1.200 seguidores, números alcançados com a divulgação do sindicato, entidades parceiras e apoio da imprensa municipal. Tudo isso era muito importante, mas a capacidade de reservas semanal da feira é de apenas 40 pedidos. Caso ultrapasse essa quantidade alguns produtos chegam à casa dos clientes muito tarde e sem a mesma qualidade de quando saí da casa do agricultor, principalmente no caso das hortaliças.

A divulgação dos produtos de grupos de produção da agricultura familiar nos veículos de comunicação da feira virtual foi ganhando força, e cada vez mais o público consumidor passou a se interessar pelos produtos beneficiados por grupos da agricultura familiar. Essa demanda levou a feira virtual a criar uma articulação enquanto rede, onde a feira comercializa produtos de empreendimentos solidários e da agricultura familiar de outros territórios, associações, grupos de produção e cooperativas no município de Feira de Santana.

A feira comercializa produtos dos oito distritos e mais de 30 comunidades rurais da cidade, gerando uma renda muito significativa para as mais de 70 famílias fornecedoras. Que tem se organizado e participado das atividades ativamente, inclusive através da participação dos jovens filhos de agricultores que contribuem no processo de organização da propriedade, quanto na organização dos produtos para comercialização.

Resultados

A iniciativa de comercialização da feira virtual da agricultura familiar trouxe para o processo de comercialização produtos de pelo menos 16 municípios pertencentes a



9 territórios de identidade, firmando parcerias com grupos de produção, associações e cooperativas. Experiência que enfatiza o trabalho em agroecologia, trabalhar em rede, numa perspectiva que não beneficia apenas um município ou território, mas inúmeras comunidades rurais e organizações da agricultura familiar da Bahia, deixando de lado a lógica capitalista de competitividade e fortalecendo o projeto de disseminação da agroecologia.

A feira virtual trouxe algumas provocações e conseqüentemente tarefas para as entidades que abraçaram esta iniciativa, que perpassa desde a organização dos quintais produtivos dos agricultores, de forma que consigam dar conta da demanda da feira. Pensar a feira virtual de forma ampliada, com equipe maior, em outros dias da semana intensificar a busca por assessoria técnica para os fornecedores da feira; a busca por capacitação dos grupos produtivos.

Analisar os resultados apresentados em relação aos objetivos propostos e sua contribuição para a Agroecologia e os contextos em que aconteceram, revelando a importância, os desafios e avanços da experiência. Não se trata do resumo do trabalho.

Referências bibliográficas

CALDART, Salete. Educação do Campo. In: CALDART, R Salete et al. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro/São Paulo: Expressão popular, 2012. p.257-265.

IBGE. **Censo agropecuário 2006**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: maio de 2023.

MACHADO, L Carlos; Filho, Luiz Carlos pinheiro machado; **A dialética da agroecologia 1ed** são Paulo: expressão popular 2014.

PTDRSS Portal do Sertão. **Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário. Feira de Santana – BA: CODETER Portal do Sertão, UFRB, 2017.**

STEPHEN, R. G; **Agroecologia: Processos Ecológicos Sustentável. 3ª ed** Porto alegre: editora da UFRGS, 2005.

ROVER, Oscar José; DAROLT, Moacir Roberto. **Circuitos curtos de comercialização como inovação social que valoriza a agricultura familiar agroecológica**. In: DAROLT, Moacir Roberto;

ROVER, Oscar J. **Circuitos curtos de comercialização, agroecologia e inovação social**. Florianópolis, SC : Estúdio Semprelo, 202.p.19-43.

Instagram feira virtual da agricultura familiar, link:

<https://instagram.com/1feiradigital?igshid=NTc4MTIwNjQ2YQ=> acessado em 07\05\2023

UDRY , M Consolación. **Diccionario de Agroecologia e Educação** rio de janeiro e são Paulo: expressão popular, 2021. P.559-565.